



MARIA MONTESSORI E A FILOSOFIA MONTESSORIANA EM DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Angela Regina da Silva¹
PPGEumat-UFMS
angela_regina@ufms
<https://orcid.org/0000-0001-8798-0520>

Késia Ramires²
UFGD e
PPGEumat-UFMS
kesianeves@ufgd.edu.br
<https://orcid.org/0000-0003-1528-5136>

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo apontar aspectos da filosofia montessoriana a fim de colaborar com o trabalho que temos nos dedicado, o qual investiga como se deu o processo de articulação entre a filosofia montessoriana e o ensino de matemática em uma escola montessoriana da capital sul-mato-grossense. Buscamos identificar a produção de saberes de referência para a docência em matemática que trazem características dessa articulação. A partir da análise do prefácio e do sumário dos livros disponibilizados pelas fundadoras do Colégio Maria Montessori, tivemos os primeiros indícios sobre o legado dessa educadora neste Colégio. Utilizamos referenciais da história cultural, como Wagner Rodrigues Valente, para discutir saberes de referência da docência para ensinar matemática e Roger Chartier, para tratar de apropriação e representação de saberes.

Palavras-chave: Maria Montessori; filosofia montessoriana; apropriações.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Matemática, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: angela_regina@ufms.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8798-0520>

² Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática. Professora da Universidade Federal da Grande Dourados e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: kesianeves@ufgd.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1528-5136>

1 Introdução

O trabalho a que temos nos dedicado tem por objetivo investigar, historicamente, como se deu o processo de articulação entre a filosofia montessoriana e o ensino de matemática em uma escola montessoriana da capital sul-mato-grossense, visando identificar a produção de saberes de referência para a docência em matemática que tenham ocorrido a partir dessa articulação.

Entretanto, no presente texto, vamos focar somente³ a filosofia montessoriana, a fim de conhecer algumas premissas que regem o caminho dessa vertente. E já que trataremos disso, precisamos apresentar quem foi a educadora Maria Montessori (1870 – 1952). Além de médica, foi uma educadora italiana que sistematizou o método de ensino conhecido, hoje, como método Montessori. Escreveu dentre vários livros, alguns voltados a sua filosofia e outros também ao ensino de matemática; ministrou cursos de formação de professores, e fundou, em 1909, a *Casa dei Bambini*, em Roma, em virtude dos estudos com crianças (REZENDE, 2021).

Neste texto, como nos concentramos na filosofia, apresentamos alguns documentos que foram encontrados em uma escola montessoriana da capital sul-mato-grossense. A escola foi localizada em uma busca no site da Organização Montessori do Brasil (OMB). Neste site, há seis escolas cadastradas na região Centro-Oeste, sendo o Colégio Maria Montessori localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, fundado em 1980, o único dessa região de acordo com a OMB.

Em contato com o Colégio, agendamos uma primeira visita, ocasião em que tivemos acesso a livros que, segundo as fundadoras da escola, fizeram parte da trajetória escolar do estabelecimento – diríamos que fez parte da cultura escolar desse Colégio, mas isso é uma outra história para discutirmos em breve...

Os livros que nos foram apresentados, pelas fundadoras, estão no Quadro 1.

Quadro 1 – Livros do acervo do Colégio Maria Montessori, de Campo Grande – MS

Título da obra	Autoria	Ano	Editora
<i>A criança</i>	Maria Montessori	1985	Portugália
<i>A educação e a paz</i>	Maria Montessori	2004	Papirus Editora
<i>Educação para um novo mundo</i>	Maria Montessori	2015	Editora Comenius
<i>Educação para o desenvolvimento humano</i>	Mario Montessori Junior	1990	OBRAPE Editora
<i>Da infância à adolescência</i>	Maria Montessori	2006	ZTG

³ Nossa escolha se deve ao limite de espaço do *template*.

<i>Mente absorvente</i>	Maria Montessori	s.d.	Portugália
<i>O que você precisa saber sobre seu filho</i>	Maria Montessori	s.d.	Portugália
<i>Para educar o potencial humano</i>	Maria Montessori	2003	Papirus

Fonte: Acervo Colégio Maria Montessori (2022)

Com os materiais a que tivemos acesso por meio da visita no Colégio Maria Montessori, com a primeira entrevista que realizamos com as fundadoras desse Colégio e com alguns referenciais da revisão de literatura que iniciamos, compomos este texto. Pretendemos, neste momento, apresentar alguns resultados parciais, ou primeiros indícios, apontando aspectos da filosofia montessoriana que vem permeando o trabalho da escola sul-mato-grossense referenciada.

2 Referencial teórico

A pesquisa pauta-se em referenciais da história cultural, como: Wagner Rodrigues Valente e Roger Chartier. Valente tem discutido como são constituídos historicamente os saberes de referência da docência para ensinar matemática, e apropriando-nos dessa problemática, buscamos compreender como ocorreu a produção de saberes profissionais para formar professores que lecionam no Colégio Maria Montessori, seguindo a filosofia montessoriana.

Para analisar, historicamente, a produção de saberes de referência para a docência, é preciso interrogar de que materiais se teve acesso para dar origem a essa produção, isto é, se houve aportes teóricos, experiências, métodos, filosofia de ensino que pudesse ter subsidiado a elaboração desses saberes. Como hipótese, estamos entendendo que é da apropriação desses materiais que são geradas representações (CHARTIER, 1991) que propiciam a produção de saberes.

Segundo Chartier (1991, p. 180): “A apropriação, a nosso ver, visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. Portanto, para se compreender os processos de apropriações e representações realizados por pessoas que tiveram contato com obras ou outros materiais relacionados à filosofia montessoriana, é preciso, primeiro, conhecer esses materiais. Dessa forma, aqui os analisamos. Em outro trabalho, discutiremos sobre possíveis apropriações das fundadoras do Colégio Maria Montessori acerca da filosofia montessoriana

articulada ao ensino de matemática, procurando evidências sobre uma produção das fundadoras acerca de saberes de referência para a docência em matemática.

3 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, já apontamos o objetivo e a questão problematizadora a que temos nos debruçado. Nesta seção, vamos mostrar quais foram os materiais que as fundadoras do Colégio Maria Montessori utilizaram para se apropriar da filosofia montessoriana, os quais, supostamente, deram suporte a representações sobre a filosofia e para compor materiais para formar professores/as que lecionam no Colégio.

Como já mencionado, a escolha do Colégio Maria Montessori deu-se após uma busca feita no site Organização Montessori do Brasil (OMB). O site em questão registra o número de escolas associadas a esta organização divididas por região, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1 – Escolas montessorianas localizadas no Brasil, divididas por região (maio, 2022)

Região	Nº de escolas montessorianas
Norte	4
Nordeste	10
Centro-Oeste	6
Sudeste	27
Sul	18

Fonte: Organização Montessori do Brasil
<http://omb.org.br/>

Na região Centro-Oeste, encontram-se 6 escolas montessorianas, dentre elas, apenas uma está localizada no município de Campo Grande, cidade onde a pesquisa está sendo realizada. Ainda, por meio do site OMB, foi realizado um levantamento das datas de fundação das escolas, na qual constatou-se que o Colégio Maria Montessori de Campo Grande é o mais antigo da região.

Quadro 2 – Escolas montessorianas na região Centro Oeste

Escola	Município	Fundação
Montessori Escola Infantil	Brasília/DF	2001
Morada Montessori	Brasília/DF	2017
Educare Montessori Educação Infantil	Goiânia/GO	2015
Ninho Montessori	Cuiabá/MT	2018
Vila Montessori	Cuiabá/MT	2013
Colégio Maria Montessori	Campo Grande/MS	1980

Fonte: Organização Montessori do Brasil
<http://omb.org.br/>

De acordo com Campos (2017), a primeira escola montessoriana no Brasil foi inaugurada em 1914, em São Paulo, a partir da influência escolanovista estadunidense. A autora discorre sobre a institucionalização do método montessori no Brasil e “Conclui-se que, entre 1914 e 1952, o processo de institucionalização do método Montessori no Brasil foi capitaneado por diversos sujeitos, em diferentes lugares do país, com apropriações e representações” (CAMPOS, 2017, p. 9). Além disso, constata certa elitização quando da fundação da primeira escola.

A primeira escola montessoriana no Brasil nasceu, assim, para o público infantil de um segmento social específico, num investimento particular que, por conseguinte, corroborava com o espírito inovador, nacionalista e de progresso encetado por uma elite que, na ausência de diretrizes educacionais governamentais afinadas, buscava consolidar seus ideais. (CAMPOS, 2017, p. 151)

Do Colégio que tivemos acesso e estamos investigando, também é uma instituição particular, para alunos de médio a alto nível socioeconômico, moradores de Campo Grande. Quando visitamos a escola, as fundadoras gentilmente nos mostraram nove livros que vem sendo seus referenciais desde a fundação da instituição. Esses documentos foram digitalizados para futuros trabalhos.

4 Premissas da filosofia montessoriana, para se viver e para ensinar

A partir da análise do prefácio e do sumário dos livros disponibilizados pelas fundadoras do Colégio Maria Montessori, tivemos os primeiros indícios sobre o legado dessa educadora neste Colégio. Pudemos observar que a educação montessoriana é mais do que um método ou sistema de ensino, ela se configura como uma *filosofia de vida*.

Tais características foram constatadas nos documentos dos quais as fundadoras Eliza Augusta Castilho e Maria Sheila Oliveira Saldanha se apropriaram e também pelas falas que emitiram quando realizamos a primeira visita no colégio, no dia 19 de maio de 2022. Neste encontro, a coordenadora pedagógica Angela Maria de Sousa Perez estava presente e afirmou, acerca da filosofia montessoriana: “A filosofia de Montessori, ela é perfeita. A filosofia é realmente uma coisa de vida”.

Karina Grzeça, quando realizou sua pesquisa de mestrado em meados de 2019, 2020, intitulada *Sistema montessoriano: uma análise do processo de apropriação no uso de alguns materiais para aprendizagem de matemática em uma escola montessoriana*, também

entrevistou professoras de uma escola montessoriana, de Porto Alegre, e observou que a questão da filosofia serve de bússola à escola montessoriana gaúcha. Na fala de uma das educadoras entrevistadas, obteve o seguinte comentário:

É uma filosofia, é uma maneira de viver a pedagogia, metodologia montessoriana, ela é uma maneira de viver, porque isso tem que tá dentro de ti, é uma coisa que ...Porque se tu vens trabalhar com Montessori na questão dos materiais e companhia, mas tu não te identificar com aquilo, e tu não... tu vai acabar fazendo a mesma coisa do tradicional, tu tem que te identificar, e a identificação é uma coisa interna, então é uma filosofia pra mim. [...]é uma filosofia de vida do indivíduo mesmo, vem de dentro. [...] se a pessoa não se identifica com toda essa filosofia, com toda essa dinâmica da metodologia, não consegue trabalhar com ela [...] (GRZEÇA,2020, p. 169).

A educação montessoriana, enquanto filosofia, diz respeito a uma educação voltada não apenas para a escola, mas também para a vida cotidiana. Trata-se de uma educação para além do ambiente escolar, “[...] o trabalho desenvolvido por Montessori contempla uma filosofia da qual fazem parte os princípios como Autoeducação, Educação como Ciência e Educação Cósmica” (GRZEÇA, 2020, p. 25).

Na obra *A criança*, em parte do sumário, lê-se, por exemplo, algumas noções básicas a serem ensinadas e tratadas junto às crianças:

Figura 1: Segunda Parte, sumário da obra *A criança*, de Maria Montessori (s.d.)

XXIII — O silêncio	117
XXIV — A dignidade	120
XXV — A disciplina	123
XXVI — O início da aprendizagem	124
XXVII — Paralelos físicos	128
XXVIII — Consequências	129
XXIX — Crianças privilegiadas	134
XXX — A preparação psíquica do professor	140
XXXI — Os desvios	144
XXXII — As fugas	146
XXXIII — As inibições	148
XXXIV — As curas	150
XXXV — A dependência afetiva	152
XXXVI — A posse	153
XXXVII — O poder	155
XXXVIII — O complexo de inferioridade	157
XXXIX — O medo	161
XL — A mentira	163
XLI — Reflexos sobre a vida física	166

Fonte: *A criança* (MONTESSORI, 1985, p. 206)

No extrato da Figura 1, pontos como: a dignidade, a disciplina, os desvios, a posse, o poder, a mentira, o medo, tão complexos à sociedade, pela entrevista que obtivemos com as fundadoras, são temas que de alguma maneira ventilam na escola campo grandense – assim

supomos pelas informações das fundadoras quando nos mostraram os livros, subsídios do trabalho da escola.

Ainda, no site que elas recorrem e seguem por serem vinculadas à Organização Montessori do Brasil, é possível identificar informações acerca da formação do educador montessoriano:

Professores montessorianos precisam ter algumas características pessoais, diria que eles têm alguns talentos naturais ou cultivaram durante a vida algumas habilidades que transformam em competências essenciais. Antes de qualquer formação específica, como requer a metodologia, deve ser ele próprio curioso, ter prazer pela investigação e pela descoberta; para alimentar a curiosidade natural da criança. Estar em contínuo aperfeiçoamento ou, como diria o mestre Gonzaguinha, “ ser um eterno aprendiz”, pois assim estimulará o processo de autoeducação da criança e será capaz de respeitar o ritmo de cada uma. (RIGHETTI, 2014, s/p).

Assim, por esses indícios preliminares, estamos entendendo o professor como um mediador da aprendizagem, um professor que deve ser ávido por conhecimento, o qual precisará desempenhar um papel fundamental na formação do aluno: aproximá-lo de uma filosofia que servirá para a vida inteira da pessoa, a filosofia montessoriana.

5 Um percurso preliminar de análise documental

Para uma primeira análise, priorizamos os prefácios e apresentações dos livros: *A criança, A educação e a paz* e *Mente absorvente*, de Montessori e ainda *Educação para o desenvolvimento humano*, de Mario Montessori Junior.

Decidimos começar a análise pelo livro escrito por Mario Montessori Junior, *Educação para o desenvolvimento humano*, pois dentre aqueles fornecidos pelas fundadoras do Colégio, este é o único que não foi escrito pela própria Maria Montessori. De pronto, chamou-nos atenção o fato do autor ter o mesmo sobrenome que ela, dando indícios de que se tratava de uma pessoa próxima, um familiar, o que supomos ajudar na compreensão das ideias de Montessori sobre a filosofia e o ensino.

Talita de Almeida, Presidente da Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas e da Associação Brasileira de Educação Montessori (OBRAPE/ABEM), afirma que Mario Montessori Junior, por ser neto de Montessori, sempre estudou e se dedicou ao projeto de ensino da avó. Talita, quando escreve na Apresentação do livro dele, deixa claro que o objetivo principal da obra é colaborar para a elucidação do método montessori e sua aplicabilidade, pois trata-se de um método que, apesar de discutido, ainda é mal interpretado.

O Método Montessori é o único método pedagógico a ter uma estrutura que atinge do útero à universidade; ele apenas sistematiza uma relação educativa. É uma forma de viver que exige do adulto tanto quanto exige da criança. É um sistema de ensino que apoia na realidade, no hoje de cada cultura [...] seu objetivo maior é a constante integração da criança com seu meio familiar e social. (ALMEIDA, 1990, p. 8)

Ainda, no prefácio do livro de Mario, o nome Talita de Almeida nos despertou o interesse. Ao visitar o Colégio Maria Montessori, deparamos com uma placa em homenagem a Talita e, na ocasião, as fundadoras nos explicaram que esta homenagem foi determinada por conta da influência dessa educadora na formação delas próprias e da dos demais professores do Colégio. Ter sabido dessa informação e depois ler o nome da Talita no prefácio do livro de Mario, fez algum sentido para nossa investigação: se Talita foi uma pessoa influente para as fundadoras do Colégio e também importante para Mario, então seria uma figura que conhecia bem o legado de Montessori, se apropriou das produções dela, a tal ponto de imprimir, ao que tudo indica, marcas das suas representações montessorianas no trabalho das fundadoras da escola. Ou seja, Talita de Almeida teria influência nas apropriações e representações (CHARTIER, 1991) feitas pelas fundadoras sobre a filosofia montessoriana no Colégio.

Ao realizarmos uma busca na Associação Brasileira de Educação Montessoriana (ABEM), encontramos uma entrevista realizada com Talita Almeida, que compôs a dissertação *Sistema Montessori de Educação no Brasil: memória das Pioneiras nos cursos de formação de professores*, de Solange Leme de Oliveira, 1999. Almeida teve contato com a educação Montessori fora do Brasil, em Roma, 1962. Seu filho foi estudar em uma escola montessoriana e ela resolveu desenhar os materiais utilizados pelas crianças. Ainda em Roma, participou de um curso de formação de professores montessorianos. Em 1964, retornou ao Brasil e divulgou o método. Em 1972, voltou à Europa e participou de um curso de formação de professores em Bérgamo, diploma reconhecido pela Associação Montessori Internacional.

Campos (2017) cita Talita de Almeida como uma estudiosa montessoriana de relevância e destaca sua contribuição para o estudo da vida de Maria Montessori.

Talita Almeida (1979), uma das estudosas montessorianas brasileiras de maior vulto [...] O crédito da pesquisa realizada por Almeida (1979), redigida em outro momento científico, também permite evidenciar algumas lentes sob as quais os estudos educacionais montessorianos se edificaram. (CAMPOS, 2017, p. 65).

No site da Associação Brasileira de Educação Montessoriana encontramos manuais para formação de professores, escritos por Talita de Almeida. Dentre estes, quatro livros estão voltados para o uso de materiais montessorianos para o ensino de matemática. Consta também uma coletânea de oito manuais para o desenvolvimento da mente matemática. Tendo em vista essas produções e a influência de Talita de Almeida sobre o Colégio Maria Montessori, é necessário ainda buscar quais destes manuais as fundadoras se utilizaram para o ensino de matemática.

Já nas obras escritas por Maria Montessori, podemos observar a concepção de infância, de criança, a escrita de Montessori influenciada pelo período em que ela viveu, por exemplo, em *A educação e a Paz* (2004), livro escrito pós guerra, pode-se dizer que Montessori preocupou-se com a educação das crianças e em trazer princípios de autoeducação, paz e liberdade. Nessa obra, percebe-se o enfoque sobre a paz, sendo, para ela, a educação um meio para atingir tal meta: “Esse objetivo não pode ser atingido sem esforços concretos e práticos. [...] Eis aí a grande tarefa social que nos espera: colocar em funcionamento o valor potencial do homem, permitir-lhe atingir o desenvolvimento máximo de seus dinamismos, prepará-lo verdadeiramente para mudar a sociedade humana, fazê-la mudar para um patamar superior” (MONTESSORI, 2004, p.21).

Em *A criança* (1985), também da educadora, ela apresenta duas perspectivas de criança e infância: uma na qual ela é submetida ao mundo do adulto, ora ignorada, tida como um peso. E a outra perspectiva, de um movimento a favor da infância, na qual é respeitado o direito da criança enquanto ser social. Montessori (1985) escreve que não havia lugar no mundo para a criança: “A sua situação assemelha-se à de um homem privado de direitos cívicos e de ambiente próprio – um ser à margem da sociedade, que todos podem tratar sem respeito, insultar e castigar, por força de um direito conferido pela natureza – o direito do adulto” (p. 6).

O movimento a favor da infância, que surgiu por volta do século XIX, deu início a um novo tempo, nova sociedade, na qual a criança participa das atividades sociais. Entende-se que a infância é tão importante quanto a fase adulta, pois é nela que encontram-se as raízes dos problemas da fase adulta “está estritamente ligado à vida infantil em que teve origem” (MONTESSORI, 1980, p. 8), na infância ocorre a construção do homem.

Em outro livro da médica e educadora, *Mente absorvente* (s/d), ela fundamenta a “educação desde o nascimento”. Livro escrito em decorrência de palestras ministradas na Índia, local onde permaneceu durante a Segunda Guerra Mundial. Nele, Montessori explicita

a importância da preparação do ambiente para o ensino junto ao período de guerra do qual passava a humanidade.

Tendo em vista esta breve apresentação dos prefácios, observa-se a presença de preceitos educacionais para compreender a filosofia montessoriana: a educação desde o nascimento, a autoeducação, o ambiente de ensino, o papel da família (contexto cultural e social), fatores essenciais na educação montessoriana. Consiste em uma filosofia que deverá permear o método de Montessori, o ensino da criança como ser social, trazendo o contexto cultural da criança para a educação escolar. Esses aspectos, supostamente, estiveram presentes nas produções de saberes para ensinar, em saberes que possivelmente foram apropriados por professores que trabalharam e trabalham com o método e a filosofia montessoriana, saberes da docência para ensinar matemática e outras áreas do conhecimento. Investigar a articulação entre os preceitos da filosofia montessoriana e esses saberes será tarefa para um próximo texto.

6 Considerações finais

Nas considerações que apresentamos, tivemos a intenção de trazer alguns indícios sobre as primeiras obras de autoria de Maria Montessori e Mario Montessori Junior a que tivemos acesso por meio do Colégio Maria Montessori, o qual visitamos em Campo Grande. Cabe destacar que essas obras não foram analisadas em sua totalidade neste texto, mas tiveram seus prefácios brevemente analisados.

De acordo com o que levantamos, por trás do método montessoriano existe uma filosofia para além do espaço escolar. Trata-se de uma educação para a vida e pela vida, desde o cuidado com o outro, consigo mesmo e com o meio no qual o aluno está inserido, o que nos despertou o interesse em compreender as apropriações e representações desta filosofia articulada ao ensino da matemática, sobre como uma escola montessoriana trabalha os conteúdos de matemática.

Também a consulta em sites de referência para a educação montessoriana, como a Organização Montessori do Brasil (OMB) e a Associação Brasileira de Educação Montessoriana (ABEM), nos permitiu identificar alguns aspectos da formação do educador que segue essa vertente para que possamos compreender, na continuidade da pesquisa, como a filosofia atravessa o ensino de matemática.

Por fim, ter tido o conhecimento de que a educadora Talita de Almeida, figura importante para a Organização e a Associação e para as fundadoras do Colégio campo

grandense, foi também autora de livros que possivelmente trazem apropriações sobre o legado de Montessori, então é mais uma fonte de informações que devemos nos atentar aqui para frente para nossos estudos históricos.

7 Referências

ALMEIDA, Talita de. Apresentação. IN: JUNIOR, Mario Montessori. **Educação para o desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro, RJ: OBRAPE EDITORA, 1990. p. 7-14.

Associação brasileira de Educação Montessori. Disponível em: <https://www.montessoribrasil.com/>. Acesso em: 4 jul 2022.

CAMPOS, S. B. **A institucionalização do Método Montessori no campo educacional brasileiro** (1914-1952). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Santa Catarina, 2017.

CHARTIER, R. **O mundo como representação**. Revista de Estudos Avançados, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>. Acesso em: 23 maio 2022.

GRZEÇA, K. **Sistema Montessoriano**: uma análise do processo de apropriação no uso de alguns materiais para aprendizagem de matemática em uma escola montessoriana. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Portugalia, 1985.

MONTESSORI, Maria. **Mente absorvente**. Rio de Janeiro: RJ: Portugalia.

MONTESSORI, Maria. **A educação e a paz**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2004.

MONTESSORI, Maria. **Para educar o potencial humano**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MONTESSORI, Maria. **Educação para um novo mundo**. Editora Comenius, 2014.

REZENDE, A. M. S. **Maria Montessori e os materiais didáticos**: condensando saberes profissionais da docência em matemática (1900-1930). Tese (Doutorado em Educação e Saúde). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021.

RIGHETTI, M. Organização Montessori do Brasil. Disponível em: <https://www.montessoribrasil.com/>.